C/2024/3377

31.5.2024

Resolução do Comité Económico e Social Europeu

Votar por uma União Europeia unida, democrática, competitiva, sustentável e social

(C/2024/3377)

Relatores: **Christa Schweng** (Grupo I)
Cinzia Del Rio (Grupo II)
Ioannis Vardakastanis (Grupo III)

Base jurídica	Artigo 52.º, n.º 4, do Regimento
	Resolução
Adoção em plenária	20.3.2024
Reunião plenária n.º	586
Resultado da votação (votos a favor/votos contra/abstenções)	140/00/05

Votar por uma União Europeia unida, democrática, competitiva, sustentável e social

Em vésperas das eleições para o Parlamento Europeu, nós, o Comité Económico e Social Europeu, em representação das organizações da sociedade civil, exortamos os cidadãos da União Europeia (UE) a exercerem o seu direito democrático de votar.

O Parlamento Europeu, único órgão da UE eleito por sufrágio direto, codecide a legislação e o orçamento da União Europeia. Além disso, aprova a nomeação dos comissários europeus.

Enquanto cidadão ou cidadã da UE, ao ir votar em junho, terá a oportunidade de eleger os deputados ao Parlamento Europeu e de se pronunciar pelo reforço da integração europeia.

A União Europeia é uma história de sucesso.

Atravessámos tempos difíceis, mas ninguém pode negar que a União Europeia tem garantido paz, democracia, prosperidade económica e progresso social para os seus Estados-Membros, cidadãos e cidadãs.

Graças à União, temos liberdade para trabalhar, estudar e fazer negócios em qualquer país da UE.

No entanto, continuamos a enfrentar desafios. As nossas preocupações mais imediatas são o aumento do custo de vida e a inflação, as guerras à nossa porta, a migração, a emergência climática e a redução do espaço cívico.

Nenhum país da UE pode enfrentar sozinho estes desafios. O nacionalismo, o populismo e as soluções país por país não são a resposta, mas sim a colaboração, a cooperação e a convergência.

Só através de uma **União Europeia unida, democrática, competitiva, sustentável e social** poderemos realizar verdadeiros progressos nestas questões e combater as desigualdades e disparidades dentro de cada país e entre países.

A UE assenta nos valores comuns da democracia, proteção dos direitos humanos, liberdade de expressão, Estado de direito, tolerância, justiça, não discriminação, igualdade, solidariedade e participação democrática. Estes valores têm de ser continuamente reforçados, defendidos e protegidos. A pobreza e a exclusão social têm de ser evitadas a todo o custo.

Sabemos que a paz só é duradoura em economias e sociedades caracterizadas pela coesão territorial e social, pela observância dos direitos fundamentais e do Estado de direito, bem como por elevados padrões de justiça social. Por conseguinte, a UE deve ser um interveniente influente à escala mundial para prevenir e resolver conflitos, investir no multilateralismo e construir uma paz duradoura.

Só uma União Europeia forte poderá manter o seu modelo económico e social, garantindo – de forma efetiva e justa – a segurança económica e alimentar, a competitividade a nível mundial e as transições digital e ecológica, uma vez que são elas que transformarão a forma como vivemos, produzimos, trabalhamos e consumimos.

Lutemos por uma União Europeia que coloque TODAS e TODOS os cidadãos no seu cerne, proporcionando-lhes oportunidades e permitindo-lhes realizar o seu potencial e promover a sua participação ativa na vida cívica e nos processos políticos nacionais e europeus.

Lutemos por uma União Europeia alargada que nos permita viver numa sociedade pacífica e aberta, em que o ambiente é protegido, em que cada um de nós é respeitado e em que uma identidade europeia composta por uma multiplicidade de culturas nos une.

Enquanto membros do Comité Económico e Social Europeu, estamos a envidar esforços conjuntos em prol de uma UE que produza resultados e responda de forma mais eficaz às expectativas e necessidades quotidianas dos seus cidadãos, trabalhadores e empresas.

Temos de juntar forças e votar por uma União Europeia unida, democrática, competitiva, sustentável e social.

O voto de cada um de nós conta.

Bruxelas, 20 de março de 2024.

O Presidente
do Comité Económico e Social Europeu
Oliver RÖPKE